

PESQUISAS EM CIÊNCIAS HUMANAS, LINGUÍSTICA E ARTES

VOLUME

4



DOX Editora

Publicações



Obra sob o selo Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es).



© 29/04/2024 Edição brasileira por DOX Editora.

Todos os direitos reservados.

CNPJ: 50.662.076/0001-50

Rua Joao Jose De Freitas, N° 95, Setor Centro Oeste, Goiânia/GO

doxeditora.com.br

Editor-Chefe: Henrique Santos Silva.

Revisores: Autores.

Conselho Editorial: Henrique Santos Silva, Lucas Sales Xavier.

DOI 10.5281/zenodo.11110634

ISBN 978-65-85835-14-5

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R696p Rodrigues, Joeline Conceição de Sousa

Pesquisas em Ciências Humanas, Linguística e Artes [livro eletrônico]/
Joeline C. S. Rodrigues... [et al.] – Goiânia: DOX Editora, 2024.
31 p.; v. 4; PDF.

ISBN 978-65-85835-14-5 (e-book)

1. Criatividade 2. Significado 3. Comunicação 4. Humanas
5. Interpretação. I. Título

CDD 300
CDU 300

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências sociais
2. Ciências sociais



SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	4
O USO DO IDIOMA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES/PESQUISADORES DO CURSO DE MÚSICA DA UFPI	5
DOI: 10.5281/ZENODO.10980670	5
ELABORAÇÃO DE MINICURSOS E WORKSHOPS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	12
DOI: 10.5281/ZENODO.11040455	12
A PRODUÇÃO DE TEXTOS NARRATIVOS NO ENSINO DA QUÍMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	18
DOI: 10.5281/ZENODO.11078239	18

PREFÁCIO

Prezado leitor,

É com grande satisfação que apresentamos esta coletânea de livros publicada pela DOX Editora, uma editora científica que se dedica a divulgar pesquisas de qualidade nas mais diversas áreas do conhecimento. Nesta obra, você encontrará artigos originais e relevantes escritos por autores renomados e emergentes, que contribuem para o avanço da ciência e da sociedade.

Temos como missão levar a ciência mais longe, democratizar o acesso à informação e valorizar a qualidade dos trabalhos presentes no livro. Por isso, todos os artigos são submetidos a um processo de avaliação, que garante a sua confiabilidade e relevância. Além disso, os livros são publicados em formato digital, sem custo para o leitor e com ampla distribuição.

Ao ler esta coletânea, você terá a oportunidade de conhecer as últimas novidades e tendências nas áreas abordadas pelos autores, bem como ampliar seus horizontes e perspectivas. Esperamos que esta obra seja uma fonte de inspiração e aprendizado para você, assim como foi para nós.

Boa leitura!

DOX Editora.

CAPÍTULO 01

O USO DO IDIOMA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES/PESQUISADORES DO CURSO DE MÚSICA DA UFPI

THE USE OF LANGUAGE IN THE TRAINING OF
TEACHERS/RESEARCHERS IN THE MUSIC COURSE AT UFPI

DOI: 10.5281/zenodo.10980670

Joeline Conceição de Sousa Rodrigues ¹

Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti ²

¹ Joeline Conceição de Sousa Rodrigues, <http://lattes.cnpq.br/1728408077230126>, <https://orcid.org/0009-0003-3154-174X>

² Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti, <http://lattes.cnpq.br/1728209127429787>, <https://orcid.org/0000-0003-3513-3316>

RESUMO

O presente estudo aborda questões levantadas durante a escrita da minha dissertação intitulada: *Artistas em Movimento: Viagem de Formação Docente dos Professores do Curso de Música da UFPI*. Neste capítulo em questão, objetiva-se analisar a circulação dos saberes dos docentes por meio do método das narrativas autobiográficas e o potencial formativo das viagens de formação, para isso a pesquisa ancora-se na corrente historiográfica história cultural e o uso do idioma em sua pesquisa de formação de nível de mestrado e doutorado dentro das linhas de atuação dos docentes.

Palavras-chave: Viagens de Formação. Educação Musical. Música. Narrativas autobiográficas.

ABSTRACT

This study addresses issues raised during the writing of my dissertation entitled: *Artists on the Move: Teacher Training Journeys of UFPI Music Course Teachers*. The aim of this chapter is to analyze the circulation of teachers' knowledge through the method of autobiographical narratives and the formative potential of training journeys. To this end, the research is anchored in the historiographical current of cultural history and the use of language in its research into training at master's and doctoral level within the lines of action of the teachers.

Keywords: Educational journeys. Music education. Music. Autobiographical narratives.

INTRODUÇÃO

O presente estudo advém de questões abordadas durante a escrita da minha dissertação intitulada: *Artistas em Movimento: Viagem de Formação Docente dos Professores do Curso de Música da UFPI*. A pesquisa em música traz contribuições como novas descobertas, sendo elas partituras, composições, histórias da educação musical e suas aplicações em linhas gerais.

Para entender o que são as viagens formativas para educação e sua aplicação, é necessário um entendimento para entender que as viagens formativas têm o potencial de construir com a formação intelectual do indivíduo. No contexto da pesquisa da dissertação, a

pesquisa voltou-se para os docentes do curso de música da UFPI e suas contribuições ao curso de música da UFPI decorrente das viagens de formação.

Neste estudo apresento dois dos sujeitos entrevistados na pesquisa que compõem o quadro de docentes do curso de música da Universidade Federal do Piauí. A professora Doutora Jacinta Bola Ramos e professor Doutor João Berchmans de Carvalho Sobrinho, narram suas experiências com as viagens formativas em terras estrangeiras.

O objetivo de parte deste estudo dedica-se em analisar a circulação dos saberes desses docentes por meio das narrativas autobiográficas. Tendo em vista que as pós-graduações ofertam a modalidade de ensino de nível de mestrados, doutorados e doutorados sanduíches em outros países, onde o uso do idioma é de suma importância para o andamento na formação como docente e pesquisadores.

O problema da pesquisa concentrou-se em compreender essas questões. A formação como pesquisador/professor e uso do idioma, são nortes para novos conhecimentos? Tal questionamento narra os passos que os docentes percorrem, e deste modo e amparados pelos pensamentos de Gondra (2007,p.65) quando diz "viajar é comparar". Aponta para um entendimento de comparação na visão das viagens de formação, ao narrar que em alguns casos é necessário a comparações nessas trajetórias.

O deslocamento desses professores em busca de suas pesquisas científicas lançam um olhar para os profissionais de música que atuam em várias frentes, como ensino, pesquisa e extensão, que, ao viajar, percorrem caminhos e as viagens formativas contribuem diretamente em sua formação docente.

REVISÃO DA LITERATURA

Neste estudo para dar sustentação ao que se refere a vida dos professores por meio das narrativas autobiográficas. Na visão de Nóvoa (1992, p. 15) “a literatura pedagógica foi invadida por obras e estudos sobre a vida dos professores, as carreiras e os percursos profissionais, as biografias e autobiografias docentes”. Os processos formativos no exterior decorrente das viagens procuram contemplar esses cenários.

Segundo Rogério (2011, p.22) “as viagens como desenvolvimento humano vêm ocorrendo ao longo da história da humanidade e são amplamente relatadas, podendo receber uma interpretação do ponto de vista pedagógico” Os desdobramentos das pesquisas desses

docentes se refletem nos seus trabalhos como um todo e também se refletem em seus trabalhos em busca por estes novos caminhos, reforço esse pensamento com o registro da professora Jacinta Ramos:

Eu percebo que influencia a minha forma de estar em tudo, inclusive, é a forma como eu escrevo e a forma como eu pesquiso isso não há dúvida nenhuma. [...] uma abertura de horizontes que me marcou para todo sempre. Então isso vai marcar inclusive a forma como eu escrevo, sem dúvida. (RAMOS, 2022, p.08).

As narrativas acima mencionadas, contam o parte do processo de formação da professora Jacinta Ramos e apoiados no pensamento de Abrahão (2003, p. 79) no que se refere à pesquisa, afirma que “a pesquisa (auto) biográfica, histórias de vida, viagens de formação, biografias e memórias não impedem que se utilizem diversas fontes, tais como narrativas, fotos, vídeos, filmes, diários, documentos em geral”. Reforçando o pensamento sobre as formas de trabalhar com esses materiais,

Ainda com Abrahão (2003, p. 85) em seu entendimento aponta que “trabalhar com narrativas (auto) biográficas não é simplesmente recolher objetos ou condutas diferentes em contextos narrativos diversos, mas sim participar na elaboração de uma memória que se quer transmitir a partir da demanda de um investigador”.

A produção pensada para música oportuniza encontros e movimentos de fazer juntos, mesmo cada um estando em uma linha de pesquisa diferente, no entanto, os somatórios das pesquisas dos docentes fundamentam-se nas redes de pesquisas criadas, a partir das viagens de formação.

A pesquisa em música, segundo alguns docentes, perpassa momentos desafiadores, outros encontram mais facilidade, em alguns momentos, como ressalta o professor João Berchmans existe uma maior facilidade, ele relata que sentia uma maior “autonomia encontrada em Portugal como pesquisador, no Brasil isso é diferente, é muito complicado”. (SOBRINHO, 2022, p. 13).

É na pesquisa que se encontram formas de se fazer a diferença. As pesquisas que envolvem a música estão criando histórias, a fim de contribuir para o ensino de música. As pesquisas destes docentes alinhadas com suas vivências no exterior e no Brasil encontram novos caminhos e novas abordagens de forma a somar com o ensino, pesquisa e extensão.

Segundo Nunes (2007 p. 143), “ao deslocar-se, de um modo parecido ao dos navegantes audaciosos em suas tentativas de descobrir novas terras” os docentes fizeram circulações da diversidade educativa, tanto na educação, quanto nas experiências com novos ambientes, é o processo criativo, é como o passado se sobrepondo ao futuro, encontrando suas próprias histórias. Entende-se que o deslocamento dos docentes em busca de novos olhares para seus campos de atuação em música.

METODOLOGIA

No que tange a metodologia deste estudo, a pesquisa embasa-se na corrente historiográfica conhecida como nova história cultural. O trabalho foi realizado por meio do método da narrativa autobiográfica, dessa forma foram criados questionários semiestruturados. Contendo perguntas norteadoras para a condução da escrita.

A seguir algumas das perguntas usadas no questionário:

Quadro 01 – Perguntas utilizadas no questionário.

QUESTIONARIOS COM ALGUMAS PERGUNTAS USADAS DURANTE A PESQUISA.	
Como fizeram o uso do idioma em outros países?	Quais os desafios do uso do idioma?
Ao retornar para o Brasil quais as aplicações do idioma aprendido?	Fizeram o uso do idioma em palestras, concertos e aulas?
Trajetória profissional e de formação acadêmica?	Quais as percepções acerca do desdobramento da formação e o uso do idioma nas viagens formativas?

Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa (2023)

Após as análises extraídas das entrevistas dos sujeitos durante a pesquisa tornou-se possível compreender as informações e posterior a esses passos a construção da escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o viajante que faz uso do idioma nas viagens, seja a passeio ou de formação requer um contato prévio de estudos. A diversidade dos idiomas é necessária para a composição dos estudos, como afirma Carvalho (2021, p.17) “com o avanço da globalização, tornou-se indispensável falar um segundo idioma ou terceiro idioma, a fim de se ter uma boa comunicação com o mundo”. As viagens de formação são um investimento em educação.

O contato com a língua inglesa é muito variado, pois o uso do idioma, muitas vezes, é apresentado para as pessoas de forma e em momentos diferentes na vida, em situações em que é necessário escolher quando seria melhor dedicar um tempo ao estudo do idioma, se na infância ou depois na fase adulta.

O estudo do inglês na adolescência também é fundamental na formação, seja ela nos níveis básicos e avançados, seja na educação de escolas comuns ou bilíngues, o importante é que a imersão nesse idioma se faça necessária em algum momento da vida.

Nestes resultados é perceptível que o uso do idioma na construção da formação educacional é necessário dado a composição da aprendizagem. Nota-se a relevância de uma segunda língua. E ressalta a realidade de diferente contexto de estudos na pós-graduação de nível *stricto sensu*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É da natureza do homem viajar seja em busca de livros ou em busca de fogo. As viagens apontam para lugares inimagináveis é no lugar de memória que são empregadas o que foi visto e aplicado. O uso de outra língua que não é a de sua origem abre caminhos para a formação de modo geral.

As viagens de formação em toda sua latitude contemplam esferas que vão desde a preparação e a completude que uma viagem de formação contém experiências recheadas de diversidade educativa e, ao mesmo tempo, abrangem a performance acadêmico e pessoal.

O presente estudo entendeu que versar sobre a construção de um caminho intelectual formativo requer esforços. Os docentes que fizeram suas viagens formativas fazem uso dos saberes adquiridos dessas viagens de formação mais também de uma somatória de estudos empregados ao longo de seus processos acadêmicos e de vida pessoal. E que o uso do idioma para viagens de formação no exterior servem de norte para novos entendimentos.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Menna Barreto. **Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. História da Educação**, Pelotas, v. 7, n. 14, p. 79-95, set. 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30223>

CARVALHO, José Maria de. **Formação do Professor de Língua Estrangeira**. ed.Teresina: Silcar grafica e editora, 2021.

GONDRA José Gonçalves Gondra **Dossiê: Viagens de educadores, circulação e produção de modelos pedagógicos**. Revista Brasileira de História da Educação, n° 22, p. 13-16, jan./abr. 2010.

GONDRA, José. Viagens de educadores e circulação de modelos pedagógicos. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio e GONDRA, José (orgs.). Viagens Pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2007, p. 39-64.

A descoberta da América. In: NUNES,Clarice (org.) Aspectos americanos de educação & Anotações de viagem aos Estados Unidos em 1927. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006, p. 9-24. MODOTTI, Tina. A imagem como testemunho. In: MANGUEL, Alberto (org.). Lendo Imagens. São Paulo: Companhia da Letras, 2001, p. 85-106.

NÓVOA, A. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: NÓVOA, A (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992. Revista dos Tribunais LTDA. Edições Vértice, 1990.

ROGERIO, Pedro. **Pessoal do Ceará: formação de um habitus e de um campo musical na década de 1970**. 2006. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2006.

CAPÍTULO 02

ELABORAÇÃO DE MINICURSOS E WORKSHOPS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELABORATION OF SHORT COURSES AND WORKSHOPS:
AN EXPERIENCE REPORT

DOI: 10.5281/zenodo.11040455

Artur Carloto Gindri ¹

Antonio Guilherme Schmitz Filho ²

João Gabriel Gewehr ³

Kariza Tamiozzo Menegazzi ⁴

Selena Caceres Rossi ⁵

¹ Bolsista Grupo PET Educação Física, UFSM, Campus Santa Maria. E-mails: acarlotogindri@gmail.com, joao.gewehr@acad.ufsm.br, menegazzi.kariza@acad.ufsm.br, selena.rossi@acad.ufsm.br

² Tutor Grupo PET Educação Física, UFSM, Campus Santa Maria. E-mail: schmitzg@gmail.com

³ Bolsista Grupo PET Educação Física, UFSM, Campus Santa Maria. E-mails: acarlotogindri@gmail.com, joao.gewehr@acad.ufsm.br, menegazzi.kariza@acad.ufsm.br, selena.rossi@acad.ufsm.br

⁴ Bolsista Grupo PET Educação Física, UFSM, Campus Santa Maria. E-mails: acarlotogindri@gmail.com, joao.gewehr@acad.ufsm.br, menegazzi.kariza@acad.ufsm.br, selena.rossi@acad.ufsm.br

⁵ Bolsista Grupo PET Educação Física, UFSM, Campus Santa Maria. E-mails: acarlotogindri@gmail.com, joao.gewehr@acad.ufsm.br, menegazzi.kariza@acad.ufsm.br, selena.rossi@acad.ufsm.br

RESUMO

O presente trabalho se refere a uma das 22 atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial (PET) de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), denominada “ELABORAÇÃO DE OFICINAS, MINICURSOS, WORKSHOPS ENTRE OUTRAS ATIVIDADES”. A referida atividade integra o Planejamento Anual do PET-EF, e exige um gerenciamento de um subgrupo que é responsável por determinar o tema gerador dos minicursos e workshops, os palestrantes e também o formato de realização do evento. A atividade envolve temáticas abrangentes, escolhidas através de vivências dos petianos em disciplinas e atividades acadêmicas, buscando preencher algumas lacunas no processo de ensino e aprendizagem no meio acadêmico. Englobando tanto o curso de Educação Física Bacharelado, quanto a Licenciatura, promovendo aproximações e uma formação integral, a atividade dos minicursos e workshops, ingressa como uma ferramenta para suprir necessidades complementares e espaços existentes no processo formativo dos acadêmicos.

Palavras-chave: Gestão; atividade; PET; planejamento.

ABSTRACT

The present work refers to one of the 22 activities developed by the Tutorial Education Program (PET) of Physical Education of the Federal University of Santa Maria (UFSM), called "WORKSHOPS, MINICOURSES, WORKSHOPS AND OTHER ACTIVITIES". This activity is part of the PET-EF Annual Planning, and requires the management of a subgroup that is responsible for determining the generating theme of the mini-courses and workshops, the speakers and also the format of the event. The activity involves comprehensive themes, chosen through the experiences of the Petitioners in disciplines and academic activities, seeking to fill some gaps in the teaching and learning process in the academic environment. Encompassing both the Bachelor of Physical Education course and the Degree, promoting approximations and comprehensive training, the activity of mini-courses and workshops, enters as a tool to meet complementary needs and existing spaces in the formative process of academics.

Keywords: Management; activity; PET; planning.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um instrumento de crescimento acadêmico e pessoal que aprimora diversas habilidades de seus membros, aproximando-o de um futuro profissional cada vez mais bem qualificado.

Tendo como tríade o ensino, pesquisa e extensão, nos deparamos com dificuldades e diversas possibilidades na realização das diferentes atividades presentes no planejamento de um grupo. Ditas dificuldades se acentuam quando o exercício da tutoria/gestão não é adequado, ressaltando os erros e permanecendo nos mesmos.

A iminência de uma boa gestão, perpassa pelo ambiente acadêmico, se inserindo nas diversas esferas da sociedade, fazendo o uso de regras muito bem definidas para o bom funcionamento do estabelecimento, grupo, sociedade. Nesta perspectiva, ressalta-se a importância de acompanhar e seguir as orientações políticas, sociais, culturais e educacionais do contexto/instituição em que o grupo está inserido, definindo assim, a qualidade das ações que serão desenvolvidas (FONSECA; FONSECA, 2016).

Dentre as 22 atividades desenvolvidas pelo PET - Educação Física, destaca-se a elaboração de minicursos e workshops, desenvolvidos ao longo dos últimos 10 anos. Pode-se neste tempo, perceber, criar, adaptar e crescer no que tange a gestão desta atividade e todos os seus desdobramentos. É nesse contexto que apresentamos as possibilidades e dificuldades que o grupo possui ao gerir a atividade intitulada “Elaboração de oficinas, minicursos, workshops entre outras atividades”, destacando os últimos 3 anos (2020-2023), a partir do tutor atual.

METODOLOGIA

Para elaboração dos minicursos e workshops, é realizado um levantamento de temas pelo subgrupo responsável da atividade, sendo levado em conta as vivências e lacunas a serem supridas no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de Educação Física. Após, as sugestões elaboradas são levadas às reuniões semanais do PET, onde todos os petianos e Tutor podem idealizar o processo.

As inscrições e certificados dos participantes são realizados pela plataforma Even3. A divulgação dos minicursos e workshops são feitas pelas redes sociais do grupo, sendo o instagram a forma mais efetiva até então. Ainda, utiliza-se o espaço da página do PET no site da UFSM para a promoção do evento. Já no que tange o formato do evento, ocorre

primeiramente um monitoramento analisando formas mais acessíveis e efetivas. Geralmente ocorrem no formato híbrido, sendo a parte virtual, transmitida pelo canal no Youtube do PET. Todos os minicursos e Workshops são realizados de forma gratuita, tendo como público alvo os acadêmicos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura, além disso, são ministrados por palestrantes formados na área da temática a ser debatida.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade de minicursos e workshops no ano de 2020, no enfrentamento do contexto pandêmico foi estruturada via Google Meet, desenvolvida com as condições já destacadas, durante o final do 2º semestre, com o evento intitulado de "I Workshop de Prescrição de Exercícios Físicos" no formato online. As temáticas abordadas foram: avaliação do movimento; adaptação muscular ao treinamento, à lesão muscular e ao envelhecimento; prescrição de exercício físico para diabéticos, para hipertensos, para obesos, para indivíduos com doenças cardiovasculares, pós COVID-19, para idosos, para indivíduos com câncer, para autistas, abordando atividades lúdicas, na saúde mental, na prática do atletismo, na prática do voleibol, na prática de handebol, na prática de futsal, na prática de basquete, na prática do futebol e prescrição de exercícios na prática de lutas.

O evento transcorreu em 6 dias, no período de 28 de setembro de 2020 a 3 de outubro de 2020. Com a participação de 19 palestrantes e mais de 500 ouvintes inscritos, a transmissão foi feita ao vivo e de modo gratuito pela plataforma do YouTube. Foi um grande evento que o PET Educação Física proporcionou para as pessoas no meio de tantas dificuldades, e com isso pode levar o conhecimento para pessoas não somente da Universidade Federal de Santa Maria mas para todo Brasil. A atividade buscou ampliar o conhecimento dos acadêmicos referente a temas específicos da área da Educação Física e uma maior aproximação da pós-graduação ao grupo; além de fornecer uma experiência para os participantes do grupo PET no desenvolvimento de projetos diversos. Os acadêmicos participaram de todas as etapas das atividades, assistindo palestras e participando ativamente de maneira prática visando o aperfeiçoamento teórico e prático.

Já no ano de 2021, ocorreram diversas atividades, que mostraram como o protagonismo do grupo PET adquiriu novos contornos. Dentre elas, os minicursos se sobressaíram, tendo temáticas como Gamificação na Educação Física; Procedimentos Básicos para o preenchimento do Currículo Lattes; Ética no Esporte; Personal Trainer Virtual; Educação Física na atenção

primária à saúde. Todos desenvolvidos no formato virtual e gratuitos, com um público representativo, sendo um número variável de visualizações, tendo como menor acesso de 137 visualizações o “Minicurso Cenário Esportivo da Mídia: em Debate” e o com maior acesso, sendo 610 visualizações o “II Workshop do PET-EF”. Ainda, foram realizadas palestras e seminários de pesquisa, sendo este último, ocorrendo durante todo o ano, mais especificamente 1 vez por mês, e teve parceria direta com a atividade dos minicursos.

Durante o ano de 2022, a atividade desenvolveu dois minicursos, e teve parceria direta com diversas outras atividades para que tudo acontecesse como esperado. Uma parceria essencial foi com a atividade das mídias do PET EF, que auxiliou na divulgação nas redes sociais do PET EF, além de auxiliar na criação das artes e criação de certificados dos minicursos. Outra parceria se deu por meio da interação com o projeto dos seminários de pesquisa, como citado anteriormente. O grupo responsável por esse projeto entrou em contato com a professora Angelita Alice Jaeger, e auxiliou em tudo no primeiro minicurso do ano. Outra parceria, também no primeiro minicurso, foi com o projeto do DiversificaPET, que trouxe o tema e a discussão para o primeiro minicurso, com assuntos extremamente importantes.

No planejamento do ano de 2023, a atividade tem o objetivo de promover a integração entre os acadêmicos, os docentes e demais interessados, através da realização de atividades complementares (oficinas, minicursos, workshops, entre outros), na busca de alavancar a cooperação e a aprendizagem colaborativa dentro dos Cursos de Educação Física; incentivando o surgimento e o crescimento de novas metodologias baseadas na evolução do conhecimento, tirando proveito das inovações e do crescimento tecnológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação da atividade no planejamento anual permitiu que várias lacunas e temas distintos fossem abordados com o passar do tempo, considerando demandas expressas pela comunidade acadêmica. Levando em consideração a pandemia da COVID-19, mais especificamente durante o ano de 2020/2021, apesar do desafio inicial imposto, essa realidade capacitou ainda mais o trabalho dos participantes do grupo. Pois existiu a necessidade de adaptar-se ao momento, considerando a situação desafiadora e incerta, as atividades aconteciam da melhor forma possível.

Os desafios sempre estiveram presentes, mas com o desenvolvimento efetivo e o aprimoramento constante das atividades relacionadas aos minicursos e workshops, o grupo se

reorganizou com rapidez e efetividade. O trabalho coletivo se fortaleceu, visto que há uma interação social em prol de um mesmo objetivo. Tornou-se possível concretizar todos os eventos citados por conta da boa condução e proatividade de cada membro do grupo frente aos desafios e adversidades.

REFERÊNCIAS

FONSECA, M.; FONSECA, D. M. A gestão acadêmica da pós graduação lato sensu: o papel do coordenador para a qualidade dos cursos. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 151-164, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ep/v42n1/1517-9702-ep-42-1-0151.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2023.

CAPÍTULO 03

A PRODUÇÃO DE TEXTOS NARRATIVOS NO ENSINO DA QUÍMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE PRODUCTION OF NARRATIVE TEXTS IN CHEMISTRY
TEACHING: EXPERIENCE REPORT

DOI: 10.5281/zenodo.11078239

Amanda H. S. Vilela ¹

Chelry F. A. Jesus ²

Eduarda S. Trajano ³

Juliana C. Siqueira ⁴

Nubia A. Silva ⁵

¹ amanda.vilela@estudantes.ifg.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/3093925106489126>, Licencianda em Química, IFG Campus Uruaçu (GO).

² chelry.jesus@ifg.edu.br, <https://lattes.cnpq.br/5771524147357378>, Doutora em Química, IFG Campus Uruaçu (GO).

³ e.trajano@estudantes.ifg.edu.br, <https://lattes.cnpq.br/0622146397742522>, Licencianda em Química, IFG Campus Uruaçu (GO).

⁴ julianasiqueira216@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/3307105427458753>, Licencianda em Química, IFG Campus Uruaçu (GO).

⁵ nubiafqsilva@hotmail.com, <http://lattes.cnpq.br/2380748012430213>, Graduada em Química e Especialista em Química Industrial, CEPI Alfredo Nasser Uruaçu (GO).

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a elaboração de textos narrativos relacionados ao ensino e aprendizagem de química. A oficina proposta e realizada com turmas de terceiro ano do Ensino Médio em uma escola pública de Uruaçu, Goiás, surgiu com o objetivo de promover o uso desses textos no ensino e aprendizagem de química, buscando estimular os alunos de forma dinâmica e lúdica. O intuito era não apenas facilitar a compreensão do conteúdo químico, mas também incentivar ativamente a leitura e a escrita através de apresentações e atividades expositivas. Este artigo relata a experiência vivenciada nessa oficina, destacando o desenvolvimento das aulas e das atividades, e ressaltando a importância e as implicações desse trabalho na formação dos estudantes, especialmente no contexto atual, em que a promoção da escrita e da leitura são essenciais.

Palavras-chave: Ensino, Textos Narrativos, Química.

ABSTRACT

This article presents an experience report on the creation of narrative texts related to the teaching and learning of chemistry. The workshop proposed and carried out with third-year high school classes at a public school in Uruaçu, Goiás, aimed to promote the use of these texts in chemistry teaching, seeking to involve students in a dynamic and playful way. The intention was not only to facilitate the understanding of the chemical content, but also to actively encourage reading and writing through presentations and expository activities. This article reports on the experience gained in this workshop, highlighting the progress of classes and activities, and emphasizes the importance and implications of this work in the training of students, especially in the current context, where the promotion of writing and reading is essential.

Keywords: Teaching, Narrative Texts, Chemistry.

INTRODUÇÃO

A consideração do uso de textos narrativos como recursos didáticos em algumas abordagens de ensino para a biologia, física e química é ainda uma perspectiva pouco debatida, apesar de muito defendida. A ideia de que esses textos podem efetivamente auxiliar no ensino dessas disciplinas é apoiada em parte no trabalho de Piassi e Pietrocola (2007), que também

ênfatisam o papel do professor, independentemente da sua formação, como professor de escrita e de leitura. Pimentel, Andrade e Silva (2022), também argumentam que a sala de aula deve ser um ambiente voltado para a formação de leitores.

Sales, Anjos e Rôças (2019) destacam a importância da contação e produção de histórias no ensino de ciências, apresentando-as como recursos didáticos diferentes, integradores e interdisciplinares, além de considerarem esse método como um meio social e coletivo para o ensino. "A contação de histórias, ao contextualizar conceitos do ensino de ciências de forma significativa, representativa e prazerosa, permite uma visão abrangente dos estudantes escolares" (SALES; ANJOS; RÔÇAS, 2019, p. 174).

Os textos narrativos, por sua vez, caracterizam-se pela narração de acontecimentos, situações ou histórias, conforme destacado por Sales, Anjos e Rôças (2019), que também apontam que a contação de histórias desempenhou um papel fundamental em muitas culturas na construção de memórias, tradições e verdades. "A contação de histórias explora aspectos do ser humano e do ensino voltado para a sociedade, através de uma oralidade que permite a troca de experiências entre narrador e ouvinte por meio das palavras e ideias" (SALES; ANJOS; RÔÇAS, 2019, p. 172).

A proposta inicialmente concebida como uma Prática como Componente Curricular (PCC) para o curso de Química Inorgânica II e posteriormente expandida para uma Oficina no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surgiu com o objetivo de popularizar o uso de textos narrativos no ensino de química, incentivando os alunos não apenas a compreender o conteúdo didático relacionado a esse, mas também a desenvolver habilidades de leitura e escrita, utilizando diversos gêneros literários para tornar as atividades mais lúdicas e criativas.

Portanto, este artigo visa compartilhar a experiência vivenciada durante a oficina em uma escola integral pública no norte de Goiás, destacando as aulas e as atividades textuais produzidas pelos alunos, e discutir a importância desse tipo de abordagem na formação dos estudantes, especialmente em um contexto educacional onde o estímulo à escrita e à leitura é fundamental.

REVISÃO DA LITERATURA

O uso de textos narrativos emerge como uma ferramenta educacional versátil. A inclusão de gêneros como contos, poesias e histórias em quadrinhos enriquece o ambiente educativo, oferecendo uma abordagem diversificada. Além de cultivar a imaginação e a criatividade dos estudantes, esses gêneros promovem o desenvolvimento da linguagem, facilitando a compreensão textual de forma lúdica. "A reflexão sobre aspectos que transcendem os limites estabelecidos pelo conhecimento científico, já que retratam a ciência como uma construção humana, resultante de estudo, inventividade e, principalmente, da imaginação e criatividade humana" (SILVEIRA, 2013, p.16).

Textos narrativos são formas de expressão que contam histórias ou narram eventos, sejam fictícios ou reais. Seu principal objetivo é envolver o leitor por meio de uma sequência de eventos que se desenrolam ao longo do tempo, envolvendo personagens, ambientes, diálogos e uma trama em desenvolvimento. "Um texto narrativo coerente é aquele em que os fatos estão conectados por uma relação cronológica e lógica. Para que haja narrativa, também é necessário que ocorra uma transformação entre uma situação inicial e uma situação final, funcionando como a conclusão do texto narrativo" (SANTOS; BERRERA, 2015, p. 254).

Esses textos podem assumir diversas formas, como contos, novelas, romances, crônicas, entre outros, sendo comuns na literatura, mas também presentes em outras mídias, como filmes, séries, peças teatrais e relatos do cotidiano. "Os diferentes gêneros oferecem várias possibilidades de aplicação no ambiente escolar, em todos os níveis" (SOARES; CRUZ, 2013, p. 2).

O conto é um gênero caracterizado por ser uma narrativa breve, composta por introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão. Seus elementos incluem personagens, narrador, tempo, espaço, enredo e conflito. Existem diversos tipos de contos, como os de terror, fantasia e contos de fadas, conhecidos por histórias como "Chapeuzinho Vermelho", "Os Três Porquinhos" e "Cinderela". "Requer, em geral, um maior esforço de raciocínio, trazendo ideias mais complexas e intrincadas e, frequentemente, estabelecendo polêmicas ao deixar questões em aberto, o que raramente é encontrado em filmes. Quando bem selecionado, em termos de qualidade e linguagem, o conto é de leitura acessível e agradável para os alunos" (PIASSI, PIETROCOLA, 2007, p. 4).

A poesia é uma forma de expressão artística que utiliza a linguagem de maneira única e criativa. Destaca-se pelo emprego de recursos como métrica, ritmo, rimas, figuras de linguagem

e imagens poéticas para transmitir emoções, ideias e reflexões de forma profunda e impactante. Entre os tipos de poemas, destacam-se os líricos, de cunho sentimental, os épicos, que narram feitos heróicos, e os narrativos, voltados ao ensino. "A poesia propõe uma utilização mais livre e criativa da linguagem convencional, e justamente por não se prender às regras estabelecidas, não se pode negar sua autenticidade e intenção comunicativa" (FIGLILOLO, 2016, p.139).

As histórias em quadrinhos são narrativas visuais compostas por texto e imagem. Embora tenham como objetivo principal entreter, também podem ser empregadas em campanhas publicitárias para informar. A linguagem predominante é mista, envolvendo tanto a verbal quanto a não verbal. Existem diversas formas de HQs, como charges, cartuns, mangás e tirinhas. "As histórias em quadrinhos (HQs) são os formatos textuais mais populares entre crianças, adolescentes e até mesmo adultos, pois combinam texto e imagem de forma sofisticada, capturando a atenção do leitor" (SOARES; CRUZ, 2016, p.2).

Em geral, os textos narrativos proporcionam a oportunidade de explorar diferentes contextos culturais e períodos históricos. Enquanto a poesia e os contos promovem a apreciação estética da linguagem e da escrita, respectivamente, as histórias em quadrinhos combinam elementos textuais e visuais, estimulando a compreensão visual e a capacidade de interpretar narrativas visuais. "Para obter melhores resultados no ensino/aprendizagem, é necessário cativar o aluno, despertar sua curiosidade e imaginação, especialmente em uma disciplina na qual a imaginação é de extrema importância e muito necessária" (UCHÔA, 2012, p. 11).

METODOLOGIA

Os encontros realizados com as duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública em período integral na cidade de Uruaçu, Goiás, foram organizados em quatro aulas distintas dentro da disciplina de Química. Durante esses encontros, foram abordados os conceitos fundamentais dos textos narrativos a serem explorados, que incluíam contos, histórias em quadrinhos (HQs) e poesia, por meio de aulas expositivas. Após essa introdução, os alunos deram início à produção de atividades e pesquisas para solidificar o aprendizado e elaborar uma história. Posteriormente, essas produções seriam compiladas em um fanzine, criado pelos próprios alunos, e distribuído pela escola para divulgar o trabalho realizado.

Na primeira aula, os diferentes tipos de textos narrativos foram apresentados aos alunos como preparação para as atividades subsequentes. Esse encontro foi predominantemente expositivo, com o objetivo de familiarizar e engajar os alunos com as próximas etapas. Os

alunos participaram ativamente, compartilhando experiências e fazendo comentários durante a apresentação.

As aulas seguintes (segunda e terceira) foram dedicadas à elaboração de roteiros e à criação dos textos. Na segunda aula, foi feita uma breve introdução sobre como conduzir pesquisas para complementar o conteúdo e gerar ideias. Ficou estabelecido que todo o conteúdo incluso às produções deveriam ser referenciados e retirados de fontes confiáveis, como sites especializados na publicação de artigos e pesquisas científicas. Em colaboração com os alunos, foi decidido que as histórias abordariam dois temas específicos dentro da história da química: os Modelos Atômicos e a Tabela Periódica. O roteiro foi planejado antecipadamente e incluía a descrição das características gerais da história a ser produzida (figura 1), como o gênero do texto escolhido, os personagens envolvidos e a ambientação do local onde a história se desenrolaria, seja ele fictício ou real.

Figura 1: Parte do roteiro completo distribuído para os alunos (Produção do próprio autor).

The figure shows two worksheets from a project. Both worksheets feature the Pibid logo (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) and the name of the center: 'Centro de Ensino em Período Integral Alfredo Wasser, Oficina de Química: Produção de Gêneros Literários e a História da Química'.

The left worksheet is a planning sheet with the following sections:

- Turma:** A blank line for the class name.
- Grupo:** A blank line for the group name.
- Gênero Literário e Conteúdo Químico Escolhido:** A large box with horizontal lines for writing the chosen genre and chemical content. It includes an illustration of laboratory glassware.
- Título:** A blank line for the title.
- Ambientação:** A large box with horizontal lines for describing the setting. It includes an illustration of a globe.

The right worksheet is titled **Roteiro Geral** and consists of a large, empty rectangular area with horizontal lines, intended for the student to write their story. It includes an illustration of a typewriter in the bottom right corner.

A quarta e última aula foi dedicada à conclusão das produções e à avaliação geral dos alunos, focalizando o progresso e a apresentação da oficina. As informações abrangentes sobre os encontros e atividades planejadas estão listadas no quadro 1.

Quadro 1 - Plano de atividades previstas para oficina.

Encontros	Atividades Previstas
12 de maio de 2023 (Primeira aula) - Introdução.	Ambientação da Turma, visando o contato com a literatura, dificuldades e desafios; Apresentação do Cronograma de Encontros; Introdução aos Gêneros Literários a serem trabalhados durante a oficina (Contos, Crônicas e Histórias em Quadrinhos); Apresentação ao veículo artístico fanzine; Debate sobre os conteúdos Químicos a serem abordados nas estórias; Apresentação da Plataforma Classroom (meio pelo qual as informações sobre a oficina seriam apresentadas).
12 de maio de 2023 (Segunda aula) - Roteiro e esquematização.	Divisão de grupos; Produção de roteiro; Debate sobre o fanzine.
19 de maio de 2023 (Terceira aula) - Escrita e desenhos.	Avaliação gerais; Produção de escritas e desenhos; Planejamento do fanzine.
19 de maio de 2023 (Quarta aula) - Finalização.	Finalização de produções; Finalização do fanzine; Comentários dos alunos; Encerramento da oficina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os horários da oficina foram estendidos, o que resultou em um total aproximado de oito aulas. Apesar disso proporcionar aos alunos mais tempo para trabalhar de forma organizada na elaboração dos roteiros e das histórias, não foi o suficiente para garantir a entrega completa de todas as produções. As aulas, geralmente com duração de 45 minutos, acabaram por impactar negativamente o desenvolvimento de algumas atividades e o andamento geral da oficina.

Com as atividades propostas, as turmas foram divididas em grupos de até cinco pessoas, totalizando oito grupos, quatro para cada turma. A escolha dos textos narrativos a serem

produzidos destacou-se principalmente nas histórias em quadrinhos e nos contos, com alguns alunos optando pelo tipo de texto com o qual estavam mais familiarizados. Quanto às temáticas das histórias, ambas foram distribuídas de forma equilibrada entre os grupos.

Na entrega dos roteiros, poucos alunos conseguiram finalizá-los completamente, resultando na entrega de uma maioria de roteiros incompletos, o que posteriormente atrasou a produção de algumas histórias. Os alunos também enfrentaram dificuldades em sintetizar a temática escolhida e em integrá-la às histórias já estruturadas.

Apesar dos encontros prolongados além do planejado, os alunos ainda encontraram dificuldades com o prazo estabelecido para a conclusão das atividades. No último encontro e entrega dos textos finalizados e completos, destacaram-se o poema escrito pelo aluno Victor (figura 2) e a história em quadrinhos intitulada “Tudo por conta de uma Folha de Ouro”, criada pelas alunas Gleyce, Jordana e Larissa (figura 3).

Figura 2: Poema escrito pelo aluno Victor (Produção do próprio autor).

Do que o universo é formado?	Bola de bilhar
Talvez por poeira	Será que era algum esporte?
Mas isso me deixa contrariado	Era sobre compartilhar
Penso que é uma zoeira	Funcionava como suporte
Descobri a formação	E agora? É de comer?
Estava lá desde o início	Pudim de passas
Nunca prestei atenção	Eca, terei que descomer
Nossa, que desperdício	Prefiro comer massas
Leucipo e Demócrito conseguiram	Agora pra finalizar
Com muitos experimentos	Algo que apreciamos muito
Os átomos descobriram	Um sistema solar
Pequenos elementos	Mas valeu o intuito
 	Elas dão voltas e voltas
Eles se compartilhavam	Me deixando confuso
Que momento cômico	
Qual nome deram?	VICTOR
Modelo Atômico	

Figura 3: Trechos da história em quadrinho intitulada “Tudo por conta de uma Folha de Ouro” das alunas Gleyce, Jordana e Larissa (Produção do próprio autor).



A metodologia adotada incluiu a realização de aulas expositivas e debates ao longo de toda oficina, com o constante incentivo aos alunos para que desenvolvessem seus próprios contos, poesias e histórias em quadrinhos, evitando cópias e plágios. Posteriormente, também foi possível criar HQs online. É interessante notar que a produção dos textos levou os alunos a se aprofundarem principalmente na temática química das narrativas.

A leitura subsequente à produção dos textos narrativos também estimulou o desenvolvimento das habilidades de compreensão e análise crítica. Os alunos foram desafiados a interpretar as histórias e identificar os elementos químicos envolvidos. Esse processo fortaleceu não apenas o entendimento dos conceitos químicos, mas também as habilidades cognitivas essenciais para a resolução de problemas. A criação de narrativas próprias e a exploração de histórias fictícias permitiram o desenvolvimento da criatividade e expressão individual dos alunos. A abordagem proposta não apenas diversificou os métodos de ensino e aprendizagem ao longo da oficina, mas também valorizou as diferentes perspectivas e experiências dos alunos, criando um ambiente de aprendizado inclusivo e colaborativo.

As tecnologias desempenharam um papel essencial em algumas das aulas, facilitando a visualização de ideias e permitindo que os alunos buscassem inspiração e conteúdos diversificados, o que auxiliou no processo de aprendizagem.

O fanzine, que inicialmente seria usado para divulgar as produções dos alunos e a própria oficina, não foi finalizado a tempo da conclusão da oficina. No entanto, ele serviu como uma adição ao conhecimento literário dos alunos, uma vez que o fanzine também é considerado um gênero textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do calendário e dos prazos de entregas curtos, demandas inegociáveis dentro do calendário de atividades do colégio e da disciplina à qual a oficina estava vinculada, para que os alunos pudessem concluir as atividades e produções propostas com excelência, a oficina cumpriu com o objetivo geral da iniciativa: estimular a produção textual associada à química. A criação de histórias permitiu aos alunos atribuírem significado e relevância ao conteúdo ensinado, tornando o aprendizado integrado à sua vida e ao seu cotidiano. Ao introduzir elementos narrativos, a química deixa de ser algo abstrato e distante, tornando-se parte da experiência pessoal do aluno.

A incorporação de textos narrativos no ensino da química surge como uma estratégia pedagógica promissora, pois atende aos objetivos de motivar os estudantes, auxiliá-los no desenvolvimento de habilidades críticas, promover a alfabetização científica e contextualizar conceitos. Essa abordagem contribui para a formação de cidadãos conscientes e engajados com o processo educacional. Ao adotar essa prática inovadora, os professores podem transformar a sala de aula em um ambiente inspirador, propício para o aprendizado significativo do conhecimento.

REFERÊNCIAS

PIASSI, L. P.; PIETROCOLA, M. **Quem conta um conto aumenta um ponto também em física: contos de ficção científica na sala de aula.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, XVII, 2007, São Luís. Anais... Maranhão: SBF, 2007.

PIMENTEL, Lorena de Q; ANDRADE, Tatiana S; SILVA Erivanildo L. **Contos para o Ensino de Química: Uma abordagem Investigativa.** Ensino de Química em Foco, São Paulo, Vol. 43, n. 3, 2022, p. 340-350.

SALES, D.; ANJOS, M. B. dos; RÔÇAS, G. **Quem conta um conto... reconhecendo as potencialidades da contação de histórias para o ensino de ciências.** Revista Polyphonia, Goiânia, v. 30, n. 1, p. 171–186, 2019.

SOARES, M. H. F. B.; CRUZ, T. M. G. S. **H'Química: o uso dos Quadrinhos para o Ensino de Radioatividade (Dossiê História em Quadrinhos: Criação, Estudos da Linguagem e usos na Educação).** Revista Temporis [Ação], v. 16, n. 2, p. 289-307, 2016.

UCHÔA, A. M.; FRANCISCO JUNIOR, W. E. e FRANCISCO, W. **Produção e avaliação de uma história em quadrinhos para o ensino de química.** In: Anais do XVI Encontro Nacional de Ensino de Química. Salvador, BA, 2012.

SANTOS, M. J.; BARRERA, S. D. **Escrita de textos narrativos sob diferentes condições de produção.** *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 19, n. 2, p. 256-260, 2015.

SILVEIRA, Marcelo Pimentel da. **Literatura e ciência:** Monteiro Lobato e o ensino de química. 2013. Tese (Doutorado em Ensino de Química) - Ensino de Ciências (Física, Química e Biologia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.81.2013.tde-01122014-153625. Acesso em: 2024-04-07.

FIGLIOLO, G. **Ensino de línguas estrangeiras:** a poesia como recurso didático. *Revista EntreLinguas*, Araraquara, v. 2, n. 1, p. 125–142, 2016. DOI: 10.29051/el.v2i1.8281.



PESQUISAS EM CIÊNCIAS HUMANAS, LINGUÍSTICA E ARTES

DOX Editora.

CNPJ: 50.662.076/0001-50

Rua Joao Jose De Freitas, N° 95,

Setor Centro Oeste, Goiânia/GO

doxeditora.com.br

VOLUME

4



DOX Editora

Publicações